

Periódicos predatórios: uma análise temática baseada em palavras-chave indexadas na Web of Science

Predatory journals: a thematic analysis based on keywords indexed in Web of Science

Bianca Savegnago de Mira¹, Rafael Gutierrez Castanha²

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília-SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7913-4084>

² Universidade de Marília (UNIMAR), Marília-SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3117-1780>

Autor para correspondência/Mail to: Bianca Savegnago de Mira, bianca.mira@unesp.br

Recebido/Submitted: 22 de dezembro de 2023; **Aceito/Approved:** 22 de outubro de 2024



Copyright © 2025 Mira & Castanha. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso para compartilhar e adaptar e é preciso dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: Esta pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre as temáticas sobre publicações predatórias, representadas por palavras de artigos indexados na base de dados Web of Science. **Método:** A fim de analisar a relação entre as palavras-chave de artigos sobre publicações predatórias, foi realizada busca na base de dados Web of Science a partir da estratégia de busca "predatory journal*" OR "predatory publishing" OR "predatory publisher*". A coleta de dados resultou em 858 documentos que, filtrados por artigo, resultaram em 436; destes, 371 apresentaram palavras-chave atribuídas pelos autores, sendo então selecionados para o estudo. Foram extraídas 973 palavras-chaves distintas via software VOSviewer. Para identificar as palavras-chave mais representativas, selecionou-se aquelas presentes em no mínimo dois artigos, encontrando 210 palavras que atendessem a este critério. Deste montante, gerou-se a rede de coocorrência e calculou-se as estatísticas descritivas das métricas topológicas desta rede. **Resultados:** sugerem que existe uma diversidade de temas e abordagens nos estudos sobre publicações e periódicos predatórios. A rede de coocorrência de palavras-chave de baixa densidade indicou que esses temas não estão altamente interconectados, o que pode refletir a complexidade do campo. As relações evidenciadas pelas palavras-chave mais frequentes indicam uma forte orientação das pesquisas sobre práticas predatórias às questões representadas pelos termos "predatory journal", "predatory publishing", "open access", "peer review" e "Beall's List". **Conclusão:** Os temas representados pelas palavras-chave apontam para um possível núcleo temático essencial para tratar sobre periódicos e publicações predatórias. Essas palavras-chave alinham-se a questões fundamentais dentro da discussão sobre práticas predatórias.

Palavras-chave: Bibliometria; Periódicos predatórios; Publicações predatórias; Palavras-chave.

Abstract

Introduction: This research aims to analyze the relationship between topics related to predatory publications, as represented by the words in articles indexed in the Web of Science database. **Method:** To examine keyword relationships in articles about predatory publications, we conducted a Web of Science database search using the strategy "predatory journal*" OR "predatory publishing" OR "predatory publisher*". Initially, 858 documents were collected, which we narrowed down to 436 articles through article-based filtering. Among these, 371 articles were selected due to the inclusion of author-provided keywords. VOSviewer software extracted 973 distinct keywords. We focused on keywords present in at least two articles, resulting in 210 keywords meeting this criterion. We then created a network showing keyword co-occurrence and calculated descriptive statistics for its topological metrics. **Results:** These findings imply a rich diversity of themes and approaches within the realm of studies related to predatory publications and journals. Furthermore, the low-density keyword co-occurrence network highlights that these themes lack significant interconnectedness, potentially underscoring the intricate nature of this field. The relationships highlighted by the most frequent keywords indicate a strong focus of research on predatory practices related to issues represented by the terms "predatory journal", "predatory publishing", "open access", "peer review", and "Beall's List". **Conclusion:** The themes represented by the keywords point to a potential core thematic area essential for addressing predatory journals and publications. These keywords align with fundamental aspects within the discussion of predatory practices.

Keywords: Bibliometrics; Predatory journals; Predatory publishing; Keywords.

INTRODUÇÃO

A difusão das publicações digitais foi acompanhada pelo surgimento das revistas predatórias, que são meios de publicação que se passam por revistas científicas. São nomeadas dessa forma por serem vistas como caçadoras de autores. Em suma, são empresas privadas que visam unicamente ao lucro, adotando uma postura antiética por publicarem trabalhos acadêmicos sem a revisão por pares adequada e cobrando altos valores para isso (Sanchez-Juarez, 2018).

De acordo com estudo realizado por Grudniewicz et al. (2019) para a revista *Nature*, que reuniu 48 especialistas entre pesquisadores, editores, formuladores de políticas, financiadores e bibliotecários de 10 países, define-se publicações predatórias como aquelas que priorizam o interesse próprio em detrimento do conhecimento científico. Estas são caracterizadas por informações falsas ou enganosas, desvio das boas práticas editoriais e de publicação, falta de transparência e/ou uso de práticas agressivas e indiscriminadas de solicitação.

O interesse próprio mencionado na definição dada pelos autores consiste principalmente no lucro obtido por meio da taxa de publicação, também conhecida como *Article Processing Charge* (APC). Quanto maior for o

número de publicações, maior será o lucro auferido pela revista. A rejeição de artigos não é algo atrativo, visto que resultaria em perda de lucratividade, assim o processo de avaliação muitas vezes é realizado com negligência proposital.

Essas revistas apresentam aumento de produção exponencial e por diversas vezes usam informações falsas sobre seus índices, identificadores e sobre sua indexação para conferir uma imagem de credibilidade à comunidade científica. Entre as práticas mais comuns é possível destacar a garantia de um tempo de publicação surpreendentemente rápido aos autores. Tal fenômeno é recorrente por estes veículos não adotarem um processo rigoroso de revisão por pares. Além disso, costumam abordar frequentemente pesquisadores, principalmente aqueles em início de carreira (Ospina & García-Perdomo, 2018).

Ocorre que o processo de publicação científica possui etapas fundamentais que buscam verificar a qualidade daquilo que é publicado. Cada periódico conduz seu processo de acordo com diretrizes próprias que são apresentadas pela revista. De maneira simplificada, ao receber um manuscrito o editor ou a equipe do periódico pode realizar uma primeira filtragem, também chamada de *desk review*. Nesta etapa são observados os cumprimentos das normas de padronização adotadas pela revista, se há aderência ao escopo e se as imagens, gráficos e tabelas possuem legibilidade. Se o manuscrito não apresenta as condições mínimas para uma possível publicação, o autor recebe a recusa. Caso respeite as condições, o manuscrito segue para a etapa seguinte em que o editor envia seu conteúdo aos pareceristas que realizarão a avaliação por pares.

A avaliação por pares é tida como um atestado de qualidade daquela publicação. É por meio dela que representantes da comunidade científica, preferencialmente especialistas no tema, avaliarão sua originalidade, inovação, atualidade, contextualização teórica e metodológica. Outros pontos observados são a qualidade dos resultados e dos argumentos apresentados, com o objetivo de proporcionar contribuições relevantes e efetivas que propiciem o avanço da ciência (Farias & Santos, 2023).

O editor pondera, a partir do que foi dito pelos pareceristas na avaliação, e emite a resposta final. O manuscrito pode ser recusado, aceito, sujeito às alterações propostas ou aceito sem a necessidade de alterações. Todo esse processo exige tempo, desde a identificação e aceite dos pareceristas para realizar a avaliação até a emissão dos pareceres e resposta final da revista.

A negligência proposital adotada pelas revistas predatórias fere principalmente a avaliação por pares, justamente por consistir em uma etapa que demanda uma quantidade considerável de tempo; além disso, Ungerfeld (2018) salienta que o processo, que em si já é longo, pode se tornar ainda mais extenso. Caso os primeiros pareceristas selecionados não aceitem participar da avaliação será necessário reiniciar a busca. Também é possível que os revisores aceitem participar, mas que seja constatado conflito de interesses. Esses são alguns dos motivos que justificam a posição de revistas notadamente sérias de não oferecerem prazos curtos de resolução - não há como garantir que sejam cumpridos.

A não adoção dos procedimentos adequados para a publicação científica faz com que seja possível a promessa de rápida publicação, muitas vezes denotada pelo termo *fast tracking*. A lucratividade das revistas predatórias depende da quantidade de publicações, pois quanto maior o número, maiores são a receita atingida e os lucros obtidos. Por esta razão, não é interessante que a publicação demore, ou até mesmo que ela não ocorra.

Penedo e Borges (2017) afirmam que mesmo com poucos recursos é possível que editoras predatórias criem portais eletrônicos (*sites*) que apresentem todas as características necessárias para simular os procedimentos de uma grande editora. A facilidade em criar algo que aparenta ser uma revista séria soma-se à pressão cultural para publicar. De um lado está a revista buscando atrair autores oferecendo, principalmente, uma promessa de rápida publicação. Do outro estão autores que necessitam publicar suas pesquisas para atender a exigências de suas instituições ou tornar o currículo mais competitivo para enfrentar processos de seleção com base na produção. Assim, cria-se um terreno fértil para o crescimento desse tipo de editoras e revistas.

Em 2008, Jeffrey Beall, um professor associado à Universidade do Colorado e bibliotecário na Denver Auria Library, ficou intrigado com a massiva quantidade de *e-mails* com convites para publicações em novas revistas. Ele, então, iniciou uma busca para descobrir a origem dessas mensagens. Beall percebeu que o interesse por trás de tantos *e-mails* era o pagamento de taxas vinculado às publicações e que essas revistas não eram o que diziam ser. Dedicou o período de 2011 a 2017 à confecção de uma lista que nomeava revistas e editoras de caráter predatório, lista esta que ficou conhecida como a Lista de Beall ou *Beall's List* (Beall, 2015; Oliveira, 2017).

A Lista de Beall ficou extremamente popular e dividiu opiniões no meio acadêmico. Arias (2019) tece uma crítica à lista ao afirmar que esta beneficiaria a hegemonia de grandes editoras internacionais. Revistas latino-americanas ou asiáticas não indexadas às bases científicas mais consultadas, como *Scopus* ou *Journal Citation Reports (JCR - Web of Science)*, por exemplo, correriam o risco de ser classificadas como predatórias. A classificação como predatória incorreria no fechamento dessas revistas. Jeffrey Beall excluiu a lista de seu site em 2017, no entanto o documento ainda circula em diversos portais.

Além de Beall, outros pesquisadores passaram a discutir e produzir pesquisas científicas sobre publicações, periódicos e editoras predatórias. Dentre os tantos exemplos é possível citar os estudos de Perlin, Imasato, e

Borenstein (2018), Xia (2021), Oviedo-García (2021), Torres (2022), Gerashchenko (2022) e Guimarães e Hayashi (2023). No estudo de Perlin et al. (2018), os autores pesquisaram a penetração de publicações predatórias em currículos de pesquisadores brasileiros e detectaram o aumento na quantidade das mesmas no período de 2000 a 2015. Xia (2021) discute tanto as condições em que o fenômeno das revistas predatórias ocorre, quanto as diversas implicações geradas por ele. Oviedo-García (2021) identificou publicações potencialmente predatórias dentro de uma editora multidisciplinar. Torres (2022), a partir de sua pesquisa, concluiu que o conhecimento sobre revistas predatórias é escasso, principalmente entre pesquisadores iniciantes e apontou os danos à reputação causados por autores que publicam em revistas desse tipo. Gerashchenko (2022) mostra, a partir dos resultados obtidos em seu estudo, que membros de universidades cujos líderes publicam em revistas suspeitas tendem a adotar o mesmo comportamento e exibir um maior número de publicações em periódicos predatórios. Guimarães e Hayashi (2023) discutem o conceito, as características, formas de identificação e fazem reflexões sobre questões éticas e os impactos dessas publicações no meio acadêmico. Dada a crescente quantidade de estudos que abordam a temática e sua relevância para a atividade científica, torna-se interessante compreender fatores que compõem a produção relacionada a ela.

Diante do exposto, este estudo pretende responder de que modo as temáticas de pesquisa sobre periódicos e publicações predatórias se relacionam entre si, tendo por objetivo geral analisar a relação entre as temáticas sobre publicações predatórias, representadas por palavras-chave de artigos indexados na base de dados *Web of Science*. De forma específica, compreender o reflexo das conexões no contexto das pesquisas sobre publicações predatórias.

Utilizar-se da representação via palavras-chave é uma prática de representação do conteúdo, quando são atribuídas pelo autor em publicações científicas (Fujita & Tartarotti, 2020). Para atribuí-las, o autor necessita realizar uma análise de assunto personalizada. Esta análise depende do vocabulário de especialidade de cada autor que, de modo geral, não está submetida a padronização ou vocabulários controlados. Em estudos a partir de sua extração, as palavras-chave podem ser utilizadas para identificação científica de autores, análise bibliométrica, indicadores de impacto científico, desenvolvimento de vocabulários controlados e outros sistemas de organização do conhecimento.

Os autores Borba, Van der Laan, e Chini (2012) salientam a importância das palavras-chave não só como unidade de recuperação da informação, mas também como representação. Nesse sentido, Camossi, Fujita, Tartarotti, e Rodas (2023) reforçam este ponto de vista ao afirmar que a seleção de palavras-chave pode tornar o processo de busca mais efetivo ao trazer resultados relevantes e precisos aos usuários. Sendo assim, analisar as palavras-chave relacionadas a uma temática, e no caso desta pesquisa sobre editoras, periódicos e publicações predatórias, permite observar as tendências de pesquisa e lacunas no conhecimento do campo. Além de proporcionar maior entendimento sobre como a produção inserida na temática é representada e como pode ser recuperada.

METODOLOGIA

A fim de analisar a relação entre as palavras-chave de artigos sobre publicações predatórias, foi realizada busca na base de dados *Web of Science* para identificar todas as palavras-chave utilizadas pelos pesquisadores. Posteriormente, analisou-se a coocorrência destas palavras-chave entre si.

A busca foi realizada no dia 11 de julho de 2023 no campo tópico (título, resumo, palavras-chave) a partir da seguinte estratégia de busca: “*predatory journal**” or “*predatory publishing*” or “*predatory publisher**”. A coleta de dados resultou em 858 documentos que, filtrados por artigo, resultaram em 436 artigos. Destes, 65 não possuíam palavras-chave atribuídas pelos autores (*authors keywords*), por esta razão o universo de análise é composto por 371 artigos, em que os mais antigos datam de 2014 e os mais recentes de 2023.

Os dados referentes aos artigos foram exportados e processados no *software VOSviewer* (versão 1.6.16). No *software*, foram extraídas as palavras-chave inseridas pelos autores (*Authors Keywords*) nos artigos. Para tanto, elaborou-se um tesouro com o objetivo de eliminar duplicações ocasionadas por caracteres especiais e/ou pelo uso da mesma palavra nas formas singular e plural. Após este processo, foram identificadas 973 palavras-chaves distintas.

Com intuito de identificar as palavras-chave mais representativas, selecionou-se somente aquelas com maior ocorrência nos artigos. Neste caso, somente aquelas presentes em dois ou mais artigos (frequência maior ou igual a dois), gerando um corpus de análise de 210 palavras-chave. A partir deste montante, utilizando o *VOSviewer* para a rede e os dados gerados a partir dele, formou-se a distribuição de artigos de acordo com o ano, a rede de coocorrência de palavras-chave presente nas Figuras 1 e 2 e a Tabela 1 contendo as estatísticas descritivas (média, mediana, moda, desvio padrão, coeficiente de variação, mínimo e máximo) das métricas topológicas referentes ao grau (ligações). Também foram geradas as ocorrências (frequências) e coocorrências (força de ligação) das palavras-chaves analisadas. Todos os dados de pesquisa foram disponibilizados no repositório *Zenodo*, em Mira e Castanha (2023).

RESULTADOS

Ao analisar os 371 artigos indexados na base *Web of Science* que apresentaram em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave os termos *predatory publisher(s)*, *predatory journal(s)* ou *predatory publishing*, que compõem o universo de análise e que possuem obrigatoriamente o campo de palavras-chave dos autores, observa-se o aumento de produção sobre editoras, periódicos e publicações predatórias ano a ano, com exceção dos anos de 2020 e 2023. A Figura 1 apresenta a distribuição destas publicações em relação ao ano.

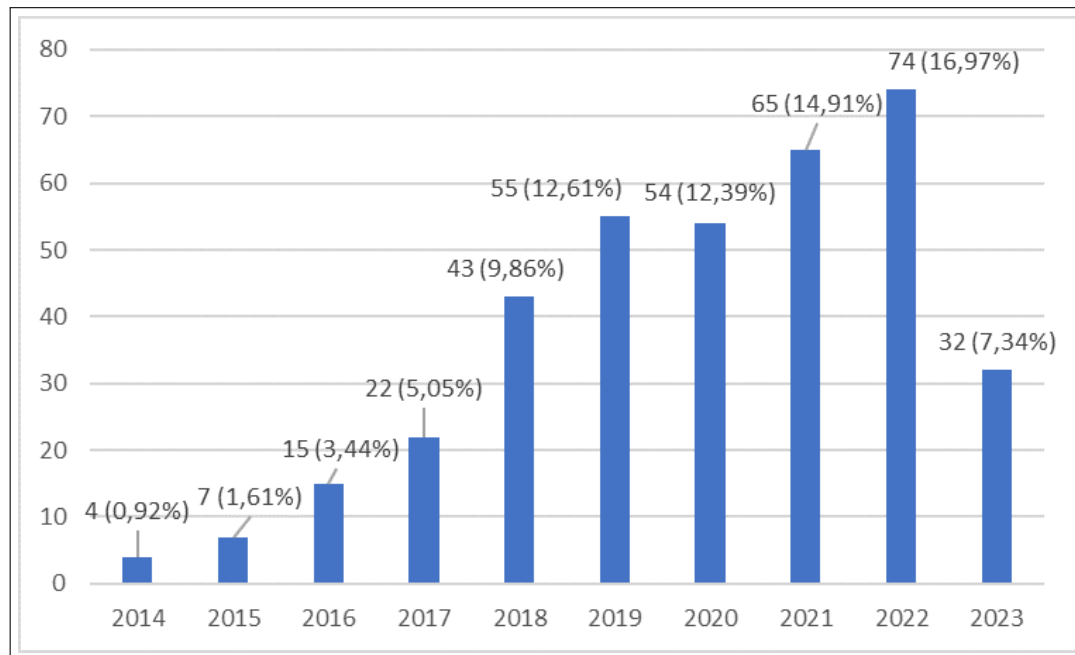


Figura 1. Distribuição de artigos publicados de acordo com o ano.

Como mencionado, os únicos anos que não apresentam crescimento em relação aos anteriores são 2020, em que há um artigo a menos do que no ano anterior (2019), e 2023. Com relação ao ano de 2020 uma possível explicação é a de que a produção sobre a temática tenha apresentado pequena diminuição em decorrência do período pandêmico. Já o ano de 2023 representa o ano corrente e por esta razão ainda pode receber mais publicações sobre a temática explorada. Ainda assim, é possível inferir, de acordo com os 371 trabalhos que compõem a presente análise, que a produção de artigos sobre editoras, periódicos e publicações predatórias tem exibido comportamento predominantemente crescente com o passar dos anos.

Interessante notar que o termo *predatory publishing* (publicações predatórias), cunhado pelo bibliotecário Jeffrey Beall no ano de 2010, tenha surgido na produção de artigos científicos indexados na *Web of Science* depois de quatro anos. A popularização do termo pode ter relação com a disseminação da *Beall's List*, que foi publicada em 2011 e manteve-se no ar e atualizada por Beall até o ano de 2017.

Cabe ressaltar, como observado por Guimarães e Hayashi (2023) que outras terminologias foram sugeridas por diferentes autores como, por exemplo, “periódicos de má fé”, “mimetismo” ou “paródia”. No entanto, a palavra “predatório” para designar meios e publicações cujo processo de publicação preza apenas pelo lucro foi a que mais se popularizou pela comunidade científica. Um exemplo é o estudo de Grudniewicz et al. (2019) para a revista *Nature* para buscar uma definição do que são publicações predatórias, realizado nove anos após Beall ter cunhado o termo.

Outro ponto interessante é a categorização feita pela base (*WoS categories*). Os artigos analisados foram classificados em 101 categorias diferentes, podendo ser alocados em categorias exclusivas ou conjunto de categorias. A maior parcela dos artigos está vinculada exclusivamente à categoria *Information Science & Library Science* (23,45%), seguida, em ordem decrescente, pela categoria *Medicine, General & Internal* com 11,59% dos artigos. A terceira categorização em quantidade de artigos apresenta a união de duas categorias: *Computer Science, Interdisciplinary Applications* e *Information Science & Library Science* com 6,73% da produção.

A categoria *Information Science & Library Science* ainda surge mais três vezes em conjunto com outras categorias com 2,42%, 0,80% e 0,26% dos trabalhos nos respectivos conjuntos: 1. *Computer Science, Information Systems; Information Science & Library Science*; 2. *Communication; Information Science & Library Science*; 3. *Information Science & Library Science; Multidisciplinary Sciences*. Assim, a categoria *Information Science & Library Science* engloba cerca de 33,66% dos artigos, ou seja, pelo menos um terço da produção está vinculado ao campo da Ciência da Informação. Isso mostra a expressiva contribuição do campo para a produção sobre a temática.

Verificando as métricas relativas à ocorrência por documentos, nota-se que os valores da mediana e da moda desta observação são iguais a 3 e 2 respectivamente. O valor da moda igual a 2 (valor base para análise) e a mediana igual a 3 se afastam significativamente do valor médio igual a 5,74. De maneira similar ao grau de conectividade, constata-se que algumas palavras-chave estão presentes em muito mais documentos que as demais, denotando uma alta dispersão das frequências por documento (representado neste caso pelo coeficiente de variação igual a 227%).

A terceira métrica presente na Tabela 1, a coocorrência entre as palavras-chaves (força de ligação), refere-se às medidas entre os pares de palavras analisadas. Ou seja, verificou-se os valores das interações (coocorrência) entre as palavras que se conectaram entre si. Ao se observar a força de conectividade média entre as 210 palavras-chave analisadas, isto é, a coocorrência média entre as palavras analisadas, verifica-se que este valor é igual a 1,6. Dessa forma, cada par de palavras-chave coocorrem, em média, em 1,6 artigos. Ainda, pelo fato de a densidade da rede ser igual a 5,29%, constatou-se 1162 interações entre as palavras, de 21945 possíveis, em que a maioria conectou-se com as demais palavras somente uma vez (valor da moda igual a 1). Isso posto, ao observar o valor do desvio padrão (igual a 1,69) juntamente com o coeficiente de variação igual a 106%, a força de ligação entre as palavras-chaves também se apresenta com alta dispersão entre os valores observados.

Dessa forma, as três métricas observadas possuem alta variabilidade (altos valores para o coeficiente de variação). Infere-se, portanto, que algumas palavras se comportam dessa forma porque possuem graus de conectividade e de ocorrência muito maiores que as demais, ou seja, estabelecem muito mais conexões, e conseqüentemente estão presentes em muito mais documentos. No que tange à força de ligação entre os pares de palavras-chave, nota-se que alguns pares se conectam muito mais intensamente que os outros, gerando assim uma alta dispersão.

Na análise das palavras-chave percebe-se que a palavra que apresentou maior frequência e coocorrência com as demais (grau máximo de conectividade e ocorrência por documento) foi *predatory journal*. Com 149 ocorrências (presente em 40,16% dos artigos) e 160 ligações (76,5% das conexões possíveis), sua ligação de maior força (intensidade) é observada com a palavra-chave *open access*, com 33 ocorrências (8,89% do total de artigos). A segunda coocorrência de maior força (igual a 22) é observada entre *open access* e *predatory publishing*. O uso de *open access* apresenta frequência igual a 21,29% do total de artigos analisados (presente em 79 dos 371 artigos), sendo a terceira palavra-chave mais utilizada, além de estabelecer 85 conexões na rede (conectada a 40,67% da rede).

Tal fato se alinha a Xia (2021), que afirma que o movimento *Open Access* é considerado um dos fatores que compõem o contexto em que surgem os periódicos predatórios. A expansão dos periódicos de acesso aberto foi acompanhada por uma mudança no modelo de negócios. Uma vez que o acesso livre ao manuscrito fosse implementado pela revista, ou seja, que o modelo de assinatura fosse abandonado, seria necessária outra forma de financiamento. A forma encontrada e amplamente adotada foi a cobrança de uma taxa de publicação, o APC. O APC foi projetado para ser pago pelos autores ou por quem os financia. Periódicos predatórios seguem o modelo de acesso aberto e publicação mediante pagamento de APC.

Sua lucratividade provém do que é arrecadado pela taxa de publicação. Por essa razão não é incomum que o movimento *Open Access* seja uma temática abordada em artigos sobre periódicos predatórios. Saliente-se, porém, que o fato de um periódico seguir o modelo de acesso aberto com cobrança de APC não o qualifica imediatamente como um periódico predatório.

A seguir, destaca-se também a coocorrência entre *Beall's list* (presente em 23 artigos; 6,2% do total) e *predatory journal*, de força de ligação igual a 14. *Beall's list* ou Lista de Beall é o nome dado à lista de periódicos potencialmente predatórios cunhada pelo professor e bibliotecário Jeffrey Bell (Beall, 2015). Tanto a lista quanto os critérios de inclusão estabelecidos por Beall, são utilizados em estudos que procuram identificar periódicos predatórios. Ressalte-se que trabalhos como os de Perlin et al. (2018) e de Macháček e Srholec (2022) a utilizam, unida a outros métodos, como forma de identificação. ainda que ela receba críticas e possua limitações que também são expressas na literatura, como encontrado em Arias (2019).

Seguindo a ordem decrescente a partir da força da coocorrência, tem-se a conexão entre as palavras-chave *predatory journal* e *predatory publishing*, que apresentam 13 ligações entre si. Esta ligação não surpreende, visto que Periódico Predatório (*Predatory Journal*) e Publicação Predatória (*Predatory Publishing*) possuem uma relação intrínseca. O produto de um periódico predatório, ou seja, aquilo que ele publica, é um dos possíveis tipos de publicação predatória. A publicação predatória pode ser veiculada por meio de periódicos predatórios, periódicos sequestrados (*hijacked journals*), conferências predatórias, conferências sequestradas ou até editoras predatórias que podem publicar tanto artigos quanto livros. A palavra-chave *predatory publishing* é a segunda mais utilizada, presente em 80 artigos (21,56% do total) e 98 ligações (conectado a 46,9% da rede).

Na ordem, com 11 ligações, destaca-se a coocorrência entre *open access* e *peer review*. A palavra-chave *peer review* possui 34 ocorrências (presente em 9,16% dos artigos) e estabelece 51 ligações com as demais palavras (conectada a 24,4% de toda rede). A revisão por pares (*peer review*) é um dos passos mais importantes do processo editorial de uma publicação científica, sendo, de acordo com Bornmann (2013), a principal ferramenta de controle de qualidade para a maior parte das disciplinas.

Em periódicos predatórios a revisão por pares é alvo de uma negligência proposital, sendo realizada sem o rigor necessário ou até inexistente. Isto fere principalmente a avaliação por pares, por se tratar de uma etapa que demanda uma quantidade de tempo considerável para ocorrer. A palavra-chave *peer review* ainda apresenta coocorrência com as palavras-chave *predatory journal* e *predatory publishing*, ambas com força de ligação igual a 10. Como mencionado anteriormente, periódicos predatórios e publicações predatórias possuem uma relação intrínseca e um dos aspectos afetados no processo editorial desse tipo de publicações é justamente a revisão por pares. Dessa forma é natural que a revisão por pares seja tratada ou pelo menos mencionada em publicações sobre editoras, periódicos ou publicações predatórias.

Com base no que foi apresentado, as relações evidenciadas pelas palavras-chave mais frequentes - ou seja, aquelas que aparecem com maior frequência nos artigos e que se conectam de maneira mais robusta a outras palavras - indicam uma forte orientação das pesquisas em direção às questões relacionadas às práticas predatórias, que são representadas pelos termos “*predatory journal*”, “*predatory publishing*”, “*open access*”, “*peer review*” e “*Beall's List*”.

Estudos sobre editoras, periódicos e publicações predatórias são necessários para auxiliar na caracterização e identificação destes meios, gerar compreensão sobre as possíveis consequências e investigar formas de mitigar ou até solucionar esse problema, pois a existência desse tipo de publicação em larga escala dificulta a evolução da atividade científica

O avanço da ciência é construído sobre as contribuições passadas geradas por pesquisadores e espera-se que estas contribuições respeitem a ética, o método científico e a apreciação pela comunidade acadêmica representada pelos pares. É por meio da comunicação científica, muitas vezes em formato de publicações, que outros pesquisadores e demais interessados têm acesso a essas contribuições. A existência de editoras, periódicos e publicações predatórias representa um risco para pesquisadores e para a sociedade. Pesquisas embasadas em publicações predatórias correm o risco de utilizar como base material não científico, não avaliado pelos pares ou que pode contemplar outros tipos de más práticas, como plágio, por exemplo. E não só isso, é possível a utilização de editoras e periódicos predatórios como meio de conferir credibilidade a conteúdos pseudocientíficos, na tentativa de tratar como ciência algo que não é. Felizmente, o número crescente de publicações sobre o tema mostra que pesquisadores estão atentos aos perigos representados por esses meios e publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de analisar a relação entre as palavras-chave de artigos sobre publicações predatórias, foi realizada busca na base de dados *Web of Science* para identificar todas as palavras-chave utilizadas pelos pesquisadores e, posteriormente, analisar a coocorrência destas palavras-chave entre si.

Este estudo procurou analisar a relação entre as temáticas sobre publicações predatórias, representadas por palavras de artigos indexados na base de dados *Web of Science*, e para tanto foram exportados e extraídos dados de artigos que abordassem editoras, revistas e/ou publicações predatórias realizando uma análise de coocorrência entre as principais palavras-chaves, e para isso selecionou-se somente as palavras presentes em dois ou mais artigos.

Ao responder ao problema de pesquisa proposto, as palavras-chave de maior ocorrência apontaram para temáticas proeminentes nos artigos que tratam de práticas predatórias associadas a periódicos e publicações. São estas: Periódicos Predatórios (*predatory journal*), Publicações Predatórias (*predatory publishing*), Acesso Aberto (*open access*), Revisão por pares (*peer review*) e a Lista de Beall (*Beall's List*). As palavras-chave não só possuem a maior ocorrência dentre as analisadas como exibem as maiores forças de coocorrência (ligação) entre si.

A partir da análise destes resultados nota-se que, apesar de a rede apresentar baixa densidade (igual a 5,29%), os temas representados pelas palavras-chave mais utilizadas pelos autores apontam para um possível núcleo temático essencial para tratar sobre periódicos e/ou publicações predatórias. Ou seja, essas palavras-chave alinham-se a uma série de questões fundamentais dentro da discussão sobre práticas predatórias.

Ademais, é interessante notar palavras-chave como *pseudociência*, *research evaluation*, *impact factor*, *citation*, *citation analysis*, *bibliometric*, *bibliometric analysis* e *altmetric*, que, apesar de não figurarem entre o núcleo teórico, representam a complexidade da temática. Tendo em vista as implicações causadas pela falta de revisão por pares é possível que manuscritos cujo conteúdo não respeite o método científico sejam publicados “em formato de ciência” na busca por conferir aspecto de qualidade às pseudociências. Além disso, estudos bibliométricos, como análise de citação e altmétricos (que buscam compreender as dinâmicas relacionadas à pesquisa científica no ambiente *web*) podem auxiliar na compreensão sobre disseminação e difusão de publicações predatórias. As palavras-chave de baixa ocorrência podem apontar para caminhos ainda pouco explorados e podem aproximar interessados das lacunas existentes sobre a temática.

Por fim, é importante salientar que cabem estudos que ampliem o horizonte sobre temáticas periféricas que são associadas às pesquisas sobre práticas predatórias e que o presente estudo se limitou à base *Web of Science*, o

que faz com que o conjunto de dados estudado possa ser ampliado para outras bases a fim de se construir um cenário mais completo sobre uso de palavras-chave e associação temática dentro dos estudos sobre publicações predatórias.

REFERÊNCIAS

- Arias, A. R. (2019). Impacto de las publicaciones científicas: Mitos y verdades. *Revista científica ciencias de la salud*, 1(1), 70–72. Recuperado de https://www.upacifico.edu.py:8043/index.php/PublicacionesUP_Salud/article/view/11
- Beall, G. (2015). Os editores predatórios estão a destruir a integridade da comunicação académica. In *Comunicar e avaliar ciência* (p. 11–30). LabCom. Recuperado de <https://labcom.ubi.pt/comunicar-e-avaliar-ciencia/>
- Borba, D. d. S., Van der Laan, R. H., & Chini, B. R. (2012). Palavras-chave: convergências e diferenciações entre a linguagem natural e a terminologia. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 17(2), 26–36. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1413-9936201200020000>
- Bornmann, L. (2013). Scientific peer review. *Annual Review of Information Science and Technology*, 45(1), 197–245. doi: 10.1002/aris.2011.1440450112
- Camossi, G., Fujita, M. S. L., Tartarotti, R. C. D., & Rodas, C. M. (2023). As técnicas de search engine optimization e os elementos da indexação no processo de ranqueamento em mecanismos de busca. *Em Questão*, 29. doi: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.29.124785>
- Farias, M. G. G., & Santos, G. C. (2023). Avaliações de produções científicas: desafios e motivações de editores e avaliadores. *Encontros Bibli*, 28, e92858. doi: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e92858/54023>
- Fujita, M. S. L., & Tartarotti, R. C. D. (2020). Análise de palavras-chave da produção científica de pesquisadores: o autor como indexador. *Informação & Informação*, 25(3), 332–374. doi: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n3p332>
- Gerashchenko, D. (2022). Publishing in potentially predatory journals: Do universities adopt university leaders' dishonest behavior? *Accountability in Research*, 30(8), 743–765. doi: <https://doi.org/10.1080/08989621.2022.2081916>
- Grudniewicz, A., Moher, D., Cobey, K. D., Bryson, G. L., Cukier, S., Allen, K., ... Lalu, M. M. (2019). Predatory journals: no definition, no defence. *Nature*, 576(7786), 210–212. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1038/d41586-019-03759-y>
- Guimarães, J. A. C., & Hayashi, M. C. P. (2023). Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21, e023003. doi: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671811>
- Macháček, V., & Srholec, M. (2022). Predatory publishing in scopus: Evidence on cross-country differences. *Quantitative Science Studies*, 3(3), 859–887. doi: https://doi.org/10.1162/qss_a_00213
- Mira, B. S., & Castanha, R. G. (2023). *Conjunto de dados utilizados em "periódicos predatórios: uma análise temática baseada em palavras-chave indexadas na web of science"*. Zenodo. doi: 10.5281/ZENODO.8139454
- Oliveira, R. L. (2017). Órfãos de jeffrey beall: revistas predatórias e outras iniciativas igualmente perniciosas para a pesquisa e para a pós-graduação. *Ciência e Cultura*, 69(4), 4–5. doi: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000400002>
- Ospina, J. C. G., & García-Perdomo, H. A. (2018). Impacto de las “revistas predatorias” en la investigación en salud. *Revista Peruana de Investigación en Salud*, 2(2), 8–9. Recuperado de <http://revistas.unheval.edu.pe/index.php/repis/article/download/218/205>
- Oviedo-García, M. Á. (2021). Journal citation reports and the definition of a predatory journal: The case of the multidisciplinary digital publishing institute (mdpi). *Research evaluation*, 30(3), 405–419a. doi: <https://doi.org/10.1093/reseval/rvab020>
- Penedo, J., & Borges, N. (2017). O desafio de escolher onde publicar—as revistas predatórias! *Portuguese Journal of Surgery*(42), 5–6. Recuperado de https://www.spcir.com/wp-content/uploads/2018/01/revista_n42.pdf#page=7
- Perlin, M. S., Imasato, T., & Borenstein, D. (2018). Is predatory publishing a real threat? evidence from a large database study. *Scientometrics*, 116, 255–273. doi: <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2750-6>
- Sanchez-Juarez, I. L. (2018). Publicar y difundir con éxito en las ciencias sociales. In *Tendencias en estudios de la información, comunicación e investigación. volumen 1: Producción y evaluación de la ciencia* (p. 43–62). Alfagrama. Recuperado de <http://cathi.uacj.mx/20.500.11961/7752>
- Torres, C. G. (2022). Editorial misconduct: the case of online predatory journals. *Helicon*, 8(3). doi: <https://doi.org/10.1016/j.helicon.2022.e08999>
- Xia, J. (2021). *Predatory publishing*. Routledge.

Como citar este artigo (APA):

Mira, B. S. & Castanha, R. G. (2025). Periódicos predatórios: uma análise temática baseada em palavras-chave indexadas na *Web of Science*. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 14, 1 – 10. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v14.93202>

NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Bianca Savegnago de Mira	Rafael Gutierrez Castanha
Concepção do manuscrito	X	
Escrita do manuscrito	X	X
Metodologia	X	X
Curadoria dos dados	X	
Discussão dos resultados	X	X
Análise dos dados	X	X

FINANCIAMENTO

O(s) autor(es) declara(m) que esta pesquisa recebeu financiamento conforme dados indicados a seguir e o documento comprobatório foi anexado como documento suplementar: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Programa de Excelência Acadêmica (PROEX)**

EQUIPE EDITORIAL

Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

Editora/Editor Associada/Associado Júnior

Karolayne Costa Rodrigues de Lima (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)

Editora/Editor de Texto Responsável

Fabiane Führ (<https://orcid.org/0000-0002-3723-050X>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Editora/Editor de Layout

Felipe Lopes Roberto (<https://orcid.org/0000-0001-5640-1573>)